



Rio Tejo

> Ponto de Interesse

CONHAL DO ARNEIRO

Num vale da margem esquerda do Tejo, a jusante das Portas de Ródão, encontra-se o Conhal do Arneiro, uma extensa escombreira formada por gigantescos amontoados de seixos, testemunhando a extração de ouro que terá decorrido nas épocas romana e medieval. O metal precioso era lavado com a água da Ribeira de Nisa, conduzida desde a Senhora da Graça. Provando a qualidade do minério alentejano, D. João III terá mandado fazer um ceptro em ouro extraído deste rio, e Vasco da Gama uma cruz, mostrando aos venezianos que em Portugal havia metal mais precioso que o do Oriente. Ferro, aço e prata são igualmente metais outrora explorados nas margens do Tejo.



> Destaques

NATUREZA: esta zona reveste-se de sobreiros, azinheiras, oliveiras, pinheiros e eucaliptos. Junto ao solo aparecem a esteva, a giesta, o rosmaninho, o zimbro, o medronheiro, a urze e o alecrim. Podem observar-se o gaio, o pisco, o tordo, o pintassilgo, o melro, a perdiz e a codorniz, ou aves de maior porte como a garça-real, a cegonha, o milhafre, a águia-pesqueira, o abutre, o bufo-real, o corvo-marinho e o grifo. No Tejo, em cujas margens abundam o junco, o salgueiro, o choupo e o freixo, pescam-se o barbo, a boga, a carpa, o achigã, a enguia, a lampreia, o bordalo, o sável e a perca.

ARTESANATO: olaria pedrada; bordados e alinhavados de Nisa; rendas de bilros; frioleiras; aplicações em feltro e bainhas abertas.

GASTRONOMIA: arroz de cachola de Alpalhão; febrinhas da matança; sopa de sarapatel; sopa de afogado; migas de batata; papa ratos; maranhos; pezinhos de tomatada; feijões das festas; arroz de lampreia; sopa de peixe do rio. Doçaria (cavacas, bolos dormidos, esquecidos, nisas, barquinhos). Queijo mestiço de Tolosa (IGP); queijo de Nisa (DOP); salsicharia e enchidos de Alpalhão.

> Época aconselhada

O percurso pode ser efetuado em qualquer época do ano, tendo os seus utilizadores que tomar algumas precauções com as elevadas temperaturas que se podem fazer sentir durante o verão e ao piso escorregadio no inverno.

> Sinalética

caminho certo



caminho errado



virar à esquerda



virar à direita



FCMP

> Código de conduta

Siga apenas pelo trilho sinalizado. / Respeite a propriedade privada. / Evite fazer ruídos desnecessários. / Observe a fauna à distância. / Não danifique nem recolha amostras de plantas ou rochas. / Não deixe lixo ou outros vestígios da sua passagem. / Não faça lume e tenha cuidado com as beatas dos cigarros. / Seja afável com os habitantes locais. / Cuidado com o gado. Embora manso, não gosta da aproximação de estranhos às suas crias. / Deixe as cancelas como as encontrou. Se estiverem fechadas, confirme que ficam bem fechadas.

> Contactos úteis

Câmara Municipal de Nisa: +351 245 410 000

Posto de Turismo de Nisa: +351 245 410 000 - extensão 353

SOS Emergência: 112

SOS Floresta: 117

Centro de Saúde: +351 245 410 160

Informação anti-venenos: +351 217 950 143

GNR: +351 245 410 116

Bombeiros Voluntários: +351 245 412 303

Junta de Freguesia de Santana: +351 245 469 130

Promotor:



Percurso pedestre registado e homologado pela:



Parceiro institucional:



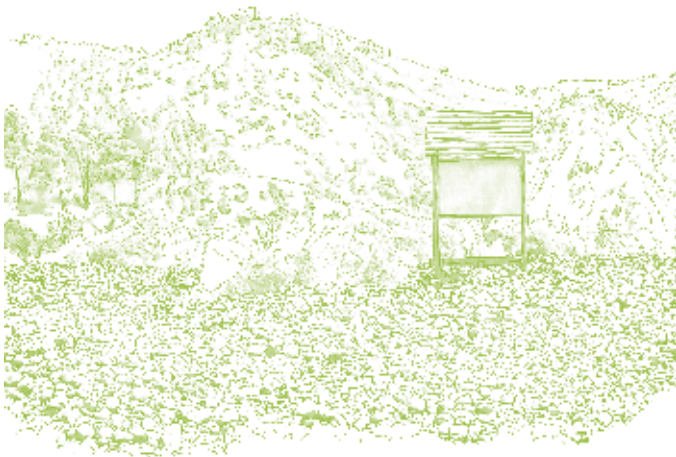
Co-Financiamento:



Julho 2015 / 1000 exemplares



> Descrição do percurso



Conhal do Arneiro. Extensa escombeira de seixos rolados que testemunham a exploração de ouro aqui ocorrida.

O trajeto inicia-se no Arneiro, por um caminho de terra batida, seguindo em direção à Serra de São Miguel. Com as Portas de Ródão no horizonte, o olival é substituído gradualmente por azinheiras, terrenos inundados de cascalho e muros de quartzito. Ao entrar na serra, de vegetação densa, serpenteia pelos socacos que escondem velhas oliveiras. No topo, já entre pinheiros-bravos, passa junto ao Buraco da Faiopa. Avança na direção do castelo de Ródão permitindo contemplar o voo silencioso de aves protegidas como o grifo. Ao longe avista-se o Tejo, a foz da Ribeira do Vale, o Conhal e Vila Velha de Ródão. Visite o Miradouro sobre as Portas de Ródão, com vista privilegiada sobre a ponte do Rio Tejo e Vila Velha de Ródão, de um lado, e sobre o Conhal, Pego das Portas e Fonte das Virtudes do outro. Desça pela rocha, junto à encosta rica em zimbros e medronheiros, e avance em direção ao Conhal. Antes de o atingir é possível visitar o Cais do Pego das Portas, na margem do Tejo. Aproveite para subir a um dos gigantescos montes de seixos que o compõem. Depois de passar pelas pequenas hortas, com os seus poços, picotas, muros de xisto e casas de telha mourisca, atinge a fonte do Ribeiro do Vale. De regresso ao Arneiro, é possível visitar os fornos comunitários onde se cozia o pão e apreciar os poiais das casas, únicas pelos rodapés, chaminés e minúsculos postigos por onde espreita a luz.



tipo de percurso

11.2^{Km}

distância

4.00^H

duração



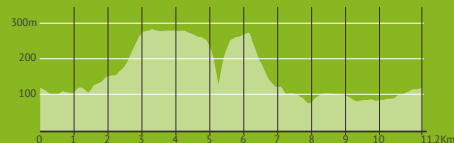
desnível acumulado



dificuldade



altitude máx/mín



perfil de altimetria



O grau de dificuldade é representado segundo 4 itens diferentes, sendo cada um deles avaliado numa escala de 1 a 5 (do mais fácil ao mais difícil).

nível de dificuldade



Pego das Portas, visto do Miradouro



Grifo (*Gyps fulvus*)

Foto: Fernando Romão



1:25000 Carta Militar nº 314 (Serviço Cartográfico do Exército)

Legenda

- Percurso pedestre
- Estrada asfaltada
- Curso de água
- - - Linha da Beira Beixa
- Paisagem
- ▲ Início / Fim: junto à sede da Junta de Freguesia, Arneiro, Nisa (GPS: 39°36'57,54N; 7°42'08,00°O)
- Sentido recomendado do percurso: contrário aos ponteiros do relógio

> Pontos de interesse

- 1 Zona de repouso
- 2 Buraco da Faiopa
- 3 Miradouro / zona de repouso
- 4 Miradouro Conhal / Vila Velha de Ródão
- 5 Portas de Ródão
- 6 Cais Fluvial do Pego das Portas
- 7 Conhal
- 8 Zona de repouso
- 9 Hortas tradicionais
- 10 Zona de repouso (fonte)
- 11 Forno comunitário

ICNF Monumento Natural das Portas de Ródão

Criado em 2009, abrange 965 ha repartidos entre Nisa e Vila Velha de Ródão. As Portas de Ródão é o seu aspeto mais marcante. Nas suas escarpas quartzíticas nidificam importantes aves rupícolas (grifo, a cegonha-preta e a águia-de-bonelli) e ocorrem importantes formações vegetais, nomeadamente os zimbrais. Esta Área Protegida tem um património arqueológico que testemunha a presença humana desde há muitos milhares de anos. Também possui aspetos geológicos e paleontológicos identificados por 2 geomonumentos integrados no Geopark Naturtejo: o Monumento Natural, destacando-se o Conhal do Arneiro, que corresponde a uma exploração de ouro da época romana.

NATURALPT

WWW.NATURALPT

REDE NACIONAL DE ÁREAS PROTEGIDAS

